

José Alberto Correia: Para uma ética do cuidar e uma cidadania solidária: Pensar e problematizar a mentoria no ensino superior

José Alberto Correia: Towards an ethics of care and solidary citizenship: Thinking and problematizing mentoring in higher education

José Alberto Correia : Vers une éthique du soin et de la citoyenneté solidaire: Penser et problématiser le mentorat dans l'enseignement supérieur

Teresa Medina* & Elisabete Ferreira

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

José Alberto Correia é Professor Emérito da Universidade do Porto e Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Ao longo da sua carreira académica e científica, foi diretor da FPCEUP, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) e da revista *Educação, Sociedade & Culturas*, tendo desempenhado diferentes funções de coordenação nos órgãos de gestão da faculdade e integrado instâncias de governo da Universidade do Porto. Na sua muito ampla investigação e produção científica, destacam-se trabalhos sobre epistemologia das Ciências da Educação, formação de professores, inovação pedagógica, relações entre formação e trabalho, educação de adultos, mediação socioeducativa e desenvolvimento local.

A apresentação mais formal que acabamos de fazer de José Alberto Correia, dizendo já muito da enorme importância do seu contributo académico e científico para as Ciências da Educação, só marginalmente traduz a sua relevância para a formação intelectual, cívica e humanista dos que têm tido a oportunidade de com ele conviver, seja enquanto estudantes ou como colegas, deixando marcas profundas e indelévels.

* **Correspondência:** tmedina@fpce.up.pt

Ao longo de vários anos temos tido a oportunidade e o privilégio de partilhar quotidianos e de aprender com a sensibilidade, a *lucidez crítica*, a liberdade e o notável pensamento divergente de José Alberto Correia. Em momentos mais formais, e em muitas conversas, aprendemos o seu gosto pelas margens, pelas correntes contra a corrente, pelas periferias, em *epistemologias fronteiriças*, associando e articulando o seu pensamento e ação em educação aos inúmeros gestos e sentidos da vida em *políticas de sentido* e sentidas (como gosta de referir) que valorizam princípios de solidariedade e compreensão humana num paradigma radical de democracia, em que imperem a liberdade e a ética do respeito e do cuidar do outro.

Não é, assim, de admirar que, pouco tempo depois de tomar posse como diretor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, José Alberto Correia, no quadro das suas preocupações com a “democratização da vida na instituição” e com o “reconhecimento das potencialidades formativas resultantes da aceitação da diferença e da heterogeneidade” (Correia, 2010, Programa de Candidatura a Diretor da FPCEUP), tenha assumido o acolhimento digno, democrático e solidário dos/as novos/as estudantes como uma responsabilidade institucional, o que impunha a necessidade de equacionar e desenvolver um dispositivo/programa potenciador de processos de integração dos/as novos/as estudantes e de redução do abandono e insucesso escolar.

O desafio para pensar e dar início à concretização desse programa foi lançado a um grupo de docentes, em 2011, o que, desde logo, configura o reconhecimento das dimensões e potencialidades pedagógicas do programa a criar, em estreita articulação com os/as estudantes. Assim nasceu a Mentoria FPCEUP, há 10 anos atrás, num processo que se iniciou por uma muito ampla auscultação dos/as estudantes, assumindo a importância decisiva da sua participação. Ao longo dos anos, a Mentoria FPCEUP foi-se afirmando, crescentemente, como um programa relevante para a instituição, para a integração dos/as novos/as estudantes e para modos participativos, democráticos e solidários de vivenciar a experiência de ser estudante do ensino superior, pensando-se e repensando-se continuamente, envolvendo em cada ano um número maior de estudantes. Para todos/as os/as que nela têm participado, a Mentoria tem sido um espaço de encontro, de amizade, de solidariedade, de relação, de escuta, de reflexão crítica, de inserção informada, interpelante e participativa na faculdade e na UPorto. É assim que, já em 2019, a Mentoria FPCEUP desempenhou um papel da maior importância na criação e implementação do Programa Transversal de Mentoria Interpares da Universidade do Porto (Mentoria U. Porto), cujos princípios orientadores em muito se baseiam na sua experiência e nas aprendizagens até então realizadas. Os caminhos que a Mentoria FPCEUP foi construindo não são dissociáveis de José Alberto Correia, da sua atenção e cuidado com os/as estudantes e da preocupação com o seu envolvimento ativo na instituição e na promoção de iniciativas diversas de natureza cultural, científica e convivial, da importância atribuída à qualidade das relações interpessoais e das redes

de sociabilidade, à qualidade de vida e condições de felicidade na FPCEUP, reforçando processos de autonomia solidários, do seu interesse pelo agir e pensar da Mentoria e pelos questionamentos constantes, do seu forte compromisso social com a justiça e a fraternidade, dos desafios que sempre foi colocando e continua a colocar (de que este artigo é um extraordinário exemplo), da sua presença e do enorme sorriso com que tantas vezes acompanhou as atividades e vestiu a *t-shirt* da Mentoria.

A presença de José Alberto Correia no II Seminário Internacional de Mentoria, realizado *online* a partir da Universidade de Aveiro em 2021 (como já tinha acontecido no I Seminário, realizado em 2018, no Porto, por iniciativa da Mentoria FPCEUP, na sequência do qual foi criada a Rede Portuguesa de Mentoria/Tutoria Inter pares no Ensino Superior), e a comunicação que agora apresentou e que deu origem ao artigo “Práticas e Ação de Mentoria: Elementos para uma Praxeologia da Reflexão” é significativa da importância que atribui à mentoria no ensino superior, interpelando todos/as para uma reflexão crítica sobre diferentes lógicas, modos de pensar e suas implicações.

Trata-se de um texto analítico em torno das transformações do ensino superior, do seu referencial pedagógico, dos/as jovens e menos jovens que o habitam, enquanto estudantes, e dos desafios epistemológicos e praxeológicos que se colocam à mentoria e aos diferentes programas que um número cada vez maior de instituições de ensino superior promove e desenvolve. Desafios esses relativos à própria definição da missão da mentoria e ao lugar e papel dos/as estudantes como sujeitos nela ativos; à regulação do seu trabalho, numa perspectiva de escuta ativa e de reconhecimento do papel transformador dos/as intervenientes e das próprias instituições; ao trabalho de socialização cognitiva e científica que assume ou deverá assumir; ao contributo para o desenvolvimento e aprofundamento de uma ética do cuidar e de uma cidadania solidária. A partir deste conjunto de desafios, José Alberto Correia constrói um quadro de análise relativo a diferentes lógicas de ação dos programas de mentoria – lógicas de integração ou de assimilação, lógicas de adaptação ou de apropriação e lógicas promotoras de emancipação e de interpelação, que se constitui num contributo da maior importância para equacionar, analisar e problematizar a mentoria no ensino superior, nas suas múltiplas dimensões.